

## ALEMÃO

## TEXT 1

## LESEN SIE BITTE

## Janne in Friedrichskoog

Janne, 19 Jahre, macht ein Freiwilliges Ökologisches Jahr (FÖJ) in der Seehundstation Friedrichskoog (...) in Schleswig-Holstein. (...) Zum FÖJ gehört nicht nur die Arbeit im Natur- und Umweltschutz, sondern auch der Besuch von Seminaren zu ökologischen und umweltpolitischen Fragen. Nach dem FÖJ beginnt Janne ein Studium der Biologie in Kiel.

Seehunde gehören zur Familie der Robben. Sie werden bis 1,8 Meter lang und bis zu 130 kg schwer. Ihr Lebensraum sind die Meere nördlich des Äquators. Seehunde fressen Fische. Im Wasser sind sie Einzelgänger. An Land versammeln sie sich zu größeren Gruppen. Jungtiere werden in den Monaten Juni und Juli geboren.

Heute hat Janne Frühdienst. Seit 5 Uhr 30 kümmert sie sich um die Tiere der Seehundstation Friedrichskoog: eine Gruppe erwachsener Seehunde und viele kleine Jungtiere, die "Heuler"(\*). Die erste Fütterung ist um 6 Uhr.

(\* Heuler sind Jungtiere, die ihre Mutter verloren haben.

JUMA, 1/2001, p.18-20 (adaptação)



## 01) Dem Text nach

Janne...

- 01. arbeitet ein Jahr in einer Station für Seehunde.
- 02. möchte später Biologie studieren.
- 04. besucht Seminare zur Ökonomie.
- 08. arbeitet freiwillig in Kiel.
- 16. ist neunzehn Jahre alt.
- 32. macht ein FÖJ in Schleswig-Holstein.

## 02) Dem Text nach sind Seehunde Tiere, die...

- 01. bis zwei Meter groß werden.
- 02. im Meer in großen Gruppen leben.
- 04. in der Antarktis leben.
- 08. sich von Fischen ernähren.
- 16. im Wasser alleine leben.
- 32. im Winter geboren werden.

## 03) Dem Text nach ist Friedrichskoog...

- 01. eine Naturschutzanlage.
- 02. eine Insel.
- 04. eine Haltestelle.
- 08. eine Station für Seehunde.
- 16. eine Universität.
- 32. ein Institut für Umweltpolitik.

## 04) Dem Text nach...

Wann beginnt Janne heute mit der Arbeit?

- 01. Um sechs Uhr.
- 02. Kurz vor fünf .
- 04. Um halb sechs.
- 08. Um fünf Uhr dreißig.
- 16. Kurz nach sechs.
- 32. Um halb fünf.

## 05) Im Magazin Juma 1/2001 steht, dass Janne heute 19 Jahre alt ist.

Wann ist sie geboren?

- 01. Im neunzehnten Jahrhundert.
- 02. Im Jahr neunzehnhundertzweiundachtzig.
- 04. In diesem Jahr.
- 08. Im letzten Jahrhundert.
- 16. Im Jahr neunzighundertzweiundachtzig.
- 32. Im zwanzigsten Jahrhundert.

TEXT 2

LESEN SIE BITTE

HÄGAR



KAMINSKI, D. Hägar der Schreckliche, 1998.

06) Hägar sagt: "Hier ist es zu voll."

Zu voll bedeutet:

- 01. Es sind hier zu viele Menschen am Strand.
- 02. Es ist hier zu heiß und laut.
- 04. Es gibt hier viel zu wenig freien Platz.
- 08. Hier finden Sie keinen Parkplatz.
- 16. Es fehlt total an Sauberkeit.
- 32. Hier ist Baden gefährlich.



Helga



Honi

07) Was sagt Hägar zu seiner Familie?

- 01. Helga, du trägst die Tasche und den Regenschirm.
- 02. Honi, du schleppst die Decken.
- 04. Hamlet, du nimmst den Esskasten.
- 08. Honi, du holst die Liegestühle.
- 16. Helga, du nimmst bitte den Sonnenschirm und die Tasche.
- 32. Ich trage die Badeanzüge.

08) Dem Comic nach...

Hägar schleppt nur...

- 01. die Plastikente.
- 02. das Spielzeug.
- 04. die leichten Sachen.
- 08. den Fußball.
- 16. die schweren Sachen.
- 32. die Badehose.

09) Dem Comic nach ist HÄGAR \_\_\_\_\_.

- 01. schlau
- 02. fleißig
- 04. dumm
- 08. gerecht
- 16. ungerecht
- 32. listig

**ERGÄNZEN SIE BITTE DEN BRIEF.**

München, den 15. März 2001.

Liebe Freunde,

**10)** ich bin seit sechs Monaten ... BMW ...München.

- 01. für – nach
- 02. mit – aus
- 04. von – zu
- 08. bei - in
- 16. zu - für
- 32. aus - von

**11)** Hier ist der Föhn (\*) oft so schlimm, dass ich oft Kopfschmerzen ....

(\*) Ein warmer Wind aus dem Süden.

- 01. komme
- 02. bekomme
- 04. befinde
- 08. habe
- 16. kriege
- 32. erreiche

**12)** Dann kann ich nicht \_\_\_\_\_ gehen.  
Deshalb freue ich mich, wenn ich wieder in Brasilien bin.

Liebe Grüße  
Euer  
Bernd

- 01. ins Büro
- 02. in die Apotheke
- 04. zur Arbeit
- 08. zum Arzt
- 16. nach Hause
- 32. in die Firma

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

### Texto 1

O inspetor chegou antes do tempo previsto, sinal de que viera apressado. Mau sinal, no seu entender. Viu-o, da janela, caminhando a passos lentos em direção ao ateliê. Se viera correndo, agora não demonstrava pressa. Deteve-se algum tempo no topo da escada apreciando a mangueira. Bia o esperava na porta.

— Gosta de manga, inspetor? Essas são mangas-espada sem fiapo, uma preciosidade.

10 — E, pelo tanto que a mangueira está florida, a senhora terá uma bela colheita.

— Mandarei algumas para o senhor.

— Obrigado, mas por favor não mande para a delegacia, os policiais nem sempre são honestos.

15 O rápido diálogo no topo da escada serviu para aliviar um pouco a tensão da espera.

— Entre, inspetor. Aceita um café?

— Aceito. Com pouco açúcar, por favor. Muito agradável, seu ateliê.

20 Enquanto tomava café, Espinosa vagava pela sala olhando atentamente os objetos, verificando a marca dos pincéis, apreciando as caixas de lápis, detendo-se em cada prateleira da estante. O olhar, contudo, não parecia policial, mas estético. Por fim, falou:

— Magníficos seus pincéis e suas tintas acrílicas, mas o que mais me fascina são seus lápis de cor. Recordações de infância, talvez, embora os meus não fossem Caran d'Ache.

30 — O senhor entende de arte, inspetor?

— Não... A menos que, como Thomas de Quincey, consideremos o assassinato como uma bela arte. — E acrescentou: — Já leu Thomas de Quincey?

35 — Lamento, inspetor. Sobre o que escreveu?

— Sobre suas experiências com ópio e sobre o crime. Tinha verdadeira paixão pelo assassinato, mas era um pacato inglês que não fazia mal a ninguém. Apenas escrevia sobre assassinato, não o praticava.

40 — É seu autor predileto, inspetor? — Havia um leve toque de ironia na voz.

— É um belo escritor — respondeu Espinosa —, mas não meu predileto.

45 — E o senhor sugere algum que não escreva apenas sobre ópio e assassinatos?

— Sem dúvida. Tenho particular simpatia pela literatura americana: Hemingway, Steinbeck, Faulkner e, sobretudo, Melville. Considero *Bartleby* uma pequena obra-prima. E nele não há nem ópio, nem assassinatos — acrescentou com um sorriso.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *O Silêncio da Chuva*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. p. 35-37.

13) Nos exemplos a seguir, retirados do texto 1, de Garcia-Roza, existem descrições — de movimentos e de características de seres — sendo percebidas pela visão, tato e paladar. Em relação ao especificado, assinale a(s) proposição(ões) **FALSA(S)**.

01. “Viu-o, da janela, caminhando a passos lentos em direção ao ateliê.”

02. “— É seu autor predileto, inspetor? — Havia um leve toque de ironia na voz.”

04. “Se viera correndo, agora não demonstrava pressa. Deteve-se algum tempo no topo da escada apreciando a mangueira.”

08. “— O senhor entende de arte, inspetor?”

16. “Enquanto tomava café, Espinosa vagava pela sala olhando atentamente os objetos, verificando a marca dos pincéis, apreciando as caixas de lápis, detendo-se em cada prateleira da estante. O olhar, contudo, não parecia policial, mas estético.”

14) Há palavras, retiradas do texto 1, distribuídas em quatro colunas (A, B, C, D). Assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)** que tem(têm), respectivamente, palavras com: dígrafo (sendo, ao mesmo tempo, palavra derivada), hiato, oxítona e paroxítona (terminadas ou não em ditongo crescente).

	Coluna A	Coluna B	Coluna C	Coluna D
01.	assassinato	aliviar	terá	ópio
02.	senhora	agradável	direção	lápis
04.	mangueira	diálogo	café	açúcar
08.	chegou	pincéis	está	tensão
16.	olhando	ateliê	inglês	infância
32.	passos	infância	já	rápido

15) Assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**, observando as afirmativas referentes à obra indicada de Garcia-Roza.

01. Espinosa, personagem de *O Silêncio da Chuva*, recebeu dos pais um apartamento por herança. A avó deixou livros para ele. Morava sozinho desde o falecimento da mãe de seu pai. Os vizinhos sabiam que ele era da polícia, mas Espinosa nunca fez comentário algum sobre o fato. Nas últimas páginas desse romance policial, o inspetor descobriu que Welber havia disparado a arma contra Ricardo Carvalho. Sabia quem assassinara tantas pessoas.
02. Dona Maura, mãe de Rose, fora encontrada morta. Lucena, ao investigar o caso, viu uma cena horrível. O vidrinho de amônia denunciava a brutalidade com que essa pessoa idosa havia sido torturada antes de morrer. Lucena contou tudo isso para Carmem, sua secretária, e continuou procurando por Rose.
04. No final da parte “Preferia não fazê-lo” Rose decidiu seduzir Aurélio, como última medida para escapar do seqüestrador. Após algum tempo, ela percebeu que o homem estava azulado e havia morrido. Rose, psicologicamente perturbada, não cessava de falar isto: “Inspetor Espinosa da 1ª DP”.
08. Alba era dona de uma academia; Bia tinha um ateliê; Júlio se identificava como professor; Rose mantinha-se como secretária de Ricardo; Carmem trabalhava na Delegacia, junto a Espinosa; Lucena gostava de comer mangas; Maura adorava a filha Rose. Todos esses são personagens que aparecem na parte “As duas artes”, do livro *O Silêncio da Chuva*.
16. Welber precisou ser operado às pressas, porque foi atingido por uma bala. Na cirurgia, foi-lhe retirado o baço. Enquanto o paciente se restabelecia no hospital, Espinosa prosseguia na sua busca pelo assassino. Fazia muitas perguntas ao dono do hotel e continuava procurando por um objeto ou envelope no quarto onde Rose estivera hospedada.

16) Do fragmento transcrito, de Manuel Bandeira, assinale a(s) proposição(ões) com afirmação(ões) **VERDADEIRA(S)**.

...  
 Louvo o seu romance: *O Quinze*  
 e os outros três; louvo *As Três Marias* especialmente,  
 mais minhas que de vocês.  
 Louvo a cronista gostosa.  
 Louvo o seu teatro: *Lampião*  
 E a nossa *Beata Maria*.

...

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da Vida Inteira*. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 255-256.

01. Manuel Bandeira está apresentando, nesse fragmento, obras de uma escritora que pertence à Academia Brasileira de Letras, é do Nordeste e participou da Semana de Arte Moderna, ao lado de Mário de Andrade. Trata-se de Raquel de Queiroz.
02. Nas palavras “Três” e “Quinze”, do fragmento de Bandeira, há igual número de fonemas e diferente número de letras; entretanto em “Lampião” existe quantidade menor de fonemas e maior de letras.
04. Retirados do fragmento acima, estão colocados entre parênteses os gêneros literários que ele, Manuel Bandeira, diz ter escrito (romance, crônica e teatro).
08. Há, no fragmento de Manuel Bandeira, pronomes possessivos, representando a pessoa gramatical “que fala” e a pessoa gramatical “de quem se fala”.
16. No fragmento de Bandeira, a palavra “romance” completa o sentido do verbo transitivo direto “louvo”, existindo predicado que tem como núcleo um verbo.
32. Em “As Três Marias”, o termo sublinhado é palavra que representa uma classe gramatical com que se nomeiam os seres em geral, sendo, portanto, um substantivo do tipo coletivo que está no plural.
64. Em “louvo o seu teatro”, existe, na palavra sublinhada, desinência nominal de gênero.

## Texto 2

## Um Apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na

10 cabeça.  
— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

15 — Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão

20 eu?  
— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

30 — Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a

40 modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das

45 sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta

50 costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela,

55 silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que

ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic-plic-plic* da agulha

60 no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se.

65 A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a

70 linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

75 Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: — Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de

85 melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

ASSIS, Machado de. *Contos*. 18. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 89-90.

Apólogo: Gênero que expressa uma verdade moral em forma de fábula. (N.E.)

Galgos = cães ágeis.

Diana: Era a deusa da caça entre os romanos. Armada de arco, Diana vivia nas matas protegendo a caça, acompanhada por seus cães. (N.E.)

17) Todas as proposições referem-se ao texto 2. Assinale a(s) **VERDADEIRA(S)**.

01. O título nomeia um gênero literário, sendo que, nessa narrativa, aparecem objetos que se personificam, assumindo os cargos dos nobres.
02. Há um tratamento desigual entre os personagens no diálogo. Os pronomes de tratamento empregados por eles são: senhora, você, imperador e baronesa.
04. “Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.” Há, nesse período composto por coordenação, o seguinte: anáfora, um verbo (abundante quanto à flexão verbal) — repetido mais de duas vezes — e uma palavra homônima homófona de cozer.
08. No parágrafo do texto de Machado de Assis que principia com “A linha não respondia nada,...” (linhas 53 – 63) não existe o ruído da voz humana, nem o diálogo entre personagens, entretanto fica clara a presença de onomatopéia, de verbos na forma nominal do gerúndio e de um substantivo diminutivo formado por derivação sufixal.
16. A obra terminada pela costureira da baronesa não tinha botões e destinava-se a agasalhar a “bela dama” para a festa noturna na qual a música é entoada, enquanto o corpo entra em movimento ritmado, tão informal quanto as festas *funks* dos jovens de 2001.
32. A agulha concorda com a linha, confirmando ser ela — a linha — a única responsável por prender um pedaço do tecido ao outro.
64. A expressão sublinhada, a seguir, retirada do texto, tem como sinônimo o que está após o sinal de igualdade: “Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, ...” = **você faz uma atividade sob a própria orientação ...**

18) O fragmento do texto 2, desde “Era uma vez ...” até “... deixe a dos outros.” (linhas 01-14), tem — sublinhadas — certas palavras que estão abaixo relacionadas em três colunas distintas. Observe:

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3
que me <b>você</b> a lhe	<b>ar</b> para de por com	linha agulha novo mundo <b>cheia</b>

Assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**, de acordo com o enunciado acima.

01. Na coluna 1, existe em negrito uma palavra que não pertence à classe gramatical de pronome.
02. Na coluna 2, há uma palavra em negrito que não pertence à classe morfológica dos outros exemplos da relação dada.
04. Na coluna 3, a palavra **cheia** não faz parte da relação da classe gramatical dessa coluna, por ser um adjetivo.
08. Na coluna 2 e na 3, as palavras em negrito não pertencem à classe morfológica dos outros exemplos de cada uma dessas relações.
16. Na coluna 1 a palavra em negrito não pertence à classe morfológica dos outros exemplos dessa relação.
32. As palavras em negrito, nas três colunas, não são exemplos de classes gramaticais.

19) A correlação dos nomes dos movimentos literários (entre parênteses) com as respectivas informações estético-literárias tem a(s) seguinte(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**.

01. (*Realismo*) — Narrativa lenta, descrição objetiva. Entre os autores dessa escola literária destaca-se Machado de Assis, com a obra *Quincas Borba*.
02. (*Barroco*) — Aparece o “medo de amar”, o “mal do século” e, em alguns autores, a atração pela noite, pela morte e por temas macabros e satânicos.
04. (*Parnasianismo*) — Emprego freqüente de ordem inversa, conceptismo, presença de antíteses e paradoxos.
08. (*Ultra-romantismo*) — Retorno aos motivos clássicos, busca da perfeição formal.
16. (*Arcadismo*) — Bucolismo, presença de mitologia, racionalismo, convencionalismo.
32. (*Romantismo*) — Misticismo e espiritualismo, presença da sinestesia, tentativa de aproximar a música da poesia.

20) Em relação às obras indicadas para leitura, assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**.

01. Em *Inocência*, de Visconde de Taunay, a tríade amorosa ocorre entre Cirino, Inocência e Meyer.
02. O conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, começa fazendo referência a uma intertextualidade com a obra do inglês William Shakespeare, denominada *Hamlet, o príncipe da Dinamarca*.
04. Na obra *Os Bruzundangas*, de Lima Barreto, o personagem Phrancisco Novilho Ben Kosta, mais conhecido por Chico Caiana, é um agricultor que nada entende de plantação e, apesar disso, torna-se Ministro da Agricultura.
08. O fragmento “Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada.” pertence à obra *Laços de Família*; está, especificamente, no conto “O Jantar”, de Clarice Lispector.
16. “Andorinha lá fora está dizendo:  
“ – Passei o dia à toa, à toa!  
Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!  
Passei a vida à toa, à toa...”  
é um poema de Manuel Bandeira, da obra *Estrela da Vida Inteira*.
32. ...  
“no fundo do Vale do Itajaí  
ali rastejo, festejo,  
o coração colono  
na calma colina”...  
é um fragmento escrito por Manuel Bandeira.



21) As afirmações, a seguir, referem-se à literatura e a autores brasileiros. Assinale a(s) proposição(ões) que contenha(m) afirmativa(s) **VERDADEIRA(S)**.

01. Guido Wilmar Sassi denomina sua obra *Geração do Deserto*, fazendo uma intertextualidade à passagem bíblica da travessia do deserto pelos judeus, comandados por Pedro.
02. Em *O Menino de Engenho*, de José Lins do Rego, o personagem protagonista Carlos fica órfão aos quatro anos; por isso, vai morar no engenho com um tio — que era padre — e com as tias Sinhazinha e Maria.
04. “(Visitador) Tudo isto quer dizer, Branca, que seu avô, cristão-novo, continuava fiel aos ritos judaicos. E que os praticava em sua própria casa” (*O Santo Inquérito*, p. 105). É um fragmento que evidencia estar o avô de Branca sendo acusado de ser um cristão.
08. Na obra *Estrela da Vida Inteira*, Manuel Bandeira mostra a influência do Concretismo em alguns poemas como, por exemplo, em: **O nome em si, Flabela, A Onda, Verde-negro, Homenagem a Constant Tonogaru, Homenagem a Niomar, Azulejo e Rosa Tumultuada**.
16. “Era evidente que os dois crimes estavam interligados, como também era evidente que o desaparecimento de Rose provocara involuntariamente a morte da mãe.” Esse fragmento pertence ao livro *O Silêncio da Chuva*, de Garcia-Roza.
32. “ – Mas isso não é nome.  
– Me chamo assim, seu José Maria. Meu nome de verdade é Aparício Borges.” Trata-se de um fragmento retirado do livro *Laços de Família*, de Clarice Lispector.

22) A correlação dos nomes das obras literárias (entre parênteses) com as respectivas informações tem a(s) seguinte(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**:

01. (*O Santo Inquérito*) — Romance que tem como tema a Guerra do Contestado, movimento que explode em 1912 e termina em 1916.
02. (*Inocência*) — Obra de ficção romântica brasileira, em que a história se desenvolve num cenário tipicamente sertanejo, apresentando os costumes próprios à região do Mato Grosso, o falar e o modo de pensar do homem sertanejo.
04. (*Geração do Deserto*) — Obra de um dos maiores dramaturgos brasileiros; retrata uma questão religiosa e apresenta o amor entre Augusto e Branca.
08. (*Laços de Família*) — Coletânea de 13 contos, cuja temática centra-se no cotidiano familiar.
16. (*O Código das Águas*) — Obra de um escritor catarinense, composta por 34 poemas que estão divididos em: **Poemas, Desterro, Minifúndio, Poemas de Andarilho e Poemas Finais**.

23) Assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**, considerando somente as duas estrofes do fragmento de “OS SAPOS”, de Manuel Bandeira:

OS SAPOS

...

O sapo-tanoeiro,  
Parnasiano aguado,  
Diz: – “Meu cancioneiro  
É bem martelado”.

...

Brada em assomo  
O sapo-tanoeiro:  
– “A grande arte é como  
Lavor de joalheiro”.

...

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da Vida Inteira*. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 80-81.

01. No poema “OS SAPOS”, de Manuel Bandeira, há uma crítica dirigida ao Barroco.
02. Os fragmentos do texto caracterizam-se pela inexistência de rimas.
04. O discurso indireto livre aparece no primeiro fragmento de “OS SAPOS”.
08. Ao ser interpretada no contexto do poema, a palavra “martelado” transmite a idéia de ritmo; fora do contexto, “martelado” significa bater com o martelo.
16. No poema transcrito, as palavras “cancioneiro” e “assomo” são, respectivamente, exemplos de formação de palavras do tipo derivação sufixal e do tipo derivação regressiva.

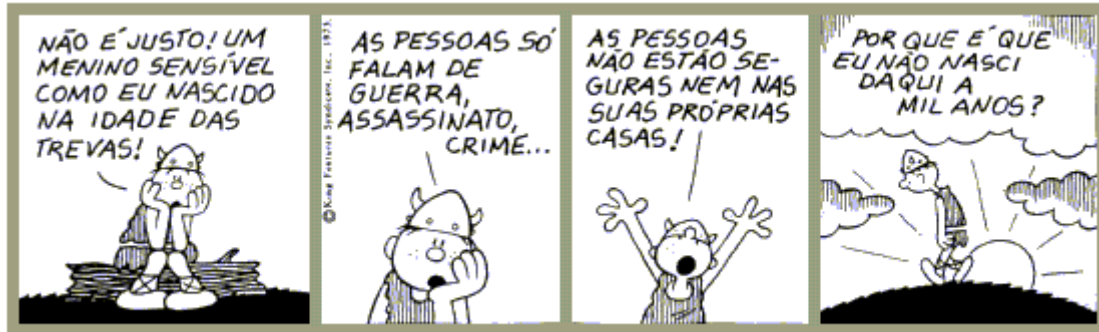
24) Assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**, referentes às duas charges que seguem:

Charge 1 (As cobras)



O Estado de S. Paulo, 16/4/94.

Charge 2 (Hagar)



BROWNE, Dik. O melhor de Hagar. O horrível. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 40.

01. Na charge 1, encontram-se, respectivamente, dois vocativos: Flecha e Shirlei.
02. No primeiro quadrinho da charge 1, “As cobras”, o exemplo “Flecha, você me ama?” representa uma frase declarativa.
04. Em todos os quadrinhos da charge 2 existem sinais de pontuação ao término das falas, evidenciando, respectivamente, idéia de admiração, idéia interrompida, idéia de admiração e idéia de indagação.
08. No primeiro, terceiro e quarto quadrinhos da charge 2, as expressões “na idade das trevas”, “nas suas próprias casas” e “daqui a mil anos” são exemplos de objetos indiretos.
16. As palavras “trevas”, “falam” e “anos”, retiradas da charge 2, têm, respectivamente, desinência nominal de gênero e número (**-as**), desinência verbal de pessoa e número (**-m**) e desinência verbal de gênero e número (**-os**).
32. O exemplo “As pessoas não estão seguras nem nas suas próprias casas!” significa que “Os seres humanos têm falta de segurança até nos próprios lares”.
64. O exemplo da charge 2, “**As pessoas só falam de guerra, assassinato, crime...**”, quando estruturado na voz passiva, aparece escrito desta forma: “**Crime, assassinato e guerra são falados pelas pessoas.**”

## REDAÇÃO

### I – INSTRUÇÕES

1. Observando o item II, elabore uma redação que tenha, no mínimo vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.
2. Lembre-se de que você deve:
  - a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;
  - b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta da língua portuguesa;
  - c) escrever com letra legível;
  - d) usar **somente** caneta com tinta **preta**;
  - e) utilizar, se desejar, a folha de rascunho;
  - f) entregar a redação na folha definitiva.
3. Não escreva a sua redação em versos.
4. Não utilize o texto dado no corpo da sua redação.
5. Não se esqueça de dar um título à sua redação.

### II – ELABORAÇÃO

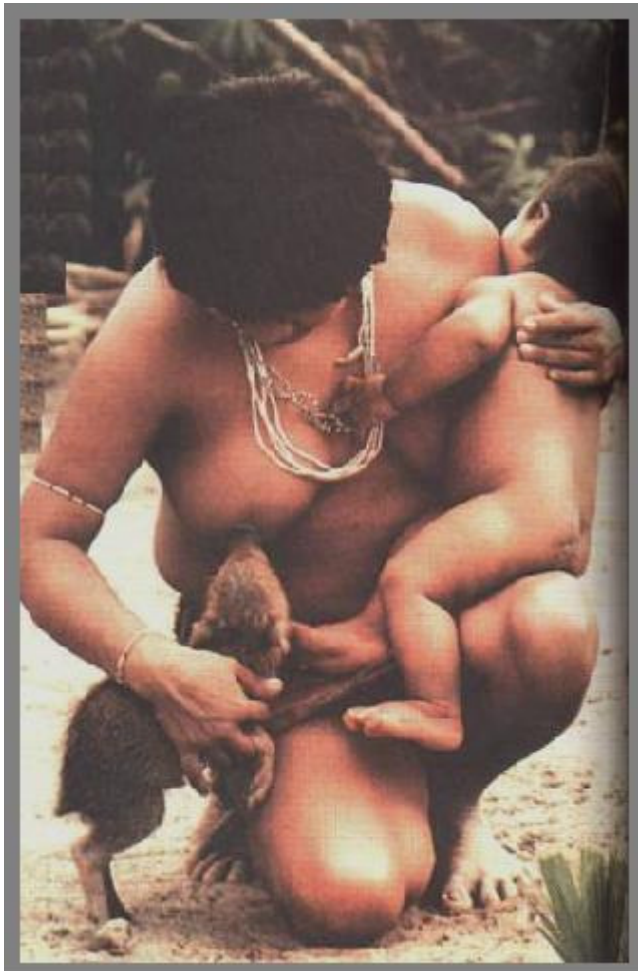


Foto de Pisco Del Gaiso. In: *Folha de S. Paulo*, 16 dez. 1992. Republicada no mesmo jornal, em 20 ago. 2001.



Redija uma dissertação, considerando o texto e as ilustrações dadas.

PLATÃO, Francisco S.; FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. Fragmento de texto, p. 318.

#### O BICHO

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 20. ed. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 201-202.

